

‘Comissão’ do CV irá para presídios federais finalmente

Solicitação do governador foi aceita após megaoperação contra o Comando Vermelho que resultou em 81 prisões e 64 mortos, entre eles, quatro policiais

Por Marcelo Perillier

O Governo do Estado do Rio de Janeiro promoveu, nesta terça-feira (28), a maior operação contra o narcotráfico na capital fluminense. Com 2,5 mil policiais civis e militares, a ação aconteceu nos Complexos da Penha e do Alemão, e resultou na apreensão de 93 fuzis e grande quantidade de drogas ainda em contabilização. Foram presas 81 pessoas, dentre elas Thiago do Nascimento Mendes, o Belão do Quitungo, um dos chefes do Comando Vermelho da região, e Nicolas Fernandes Soares, apontado como operador financeiro de um dos altos chefes do CV, Edgar Alves de Andrade, o Doca ou Urso. O saldo negativo foi a morte de 64 pessoas, dentre elas quatro policiais: Marcus Vinícius Cardoso de Carvalho, de 51 anos, conhecido como Máskara, recém-promovido a chefe de investigação da 53ª DP (Mesquita); Rodrigo Velloso Cabral, de 34 anos, da 39ª DP (Pavuna); Cleiton Serafim Gonçalves, 40 anos, do Batalhão de Operações Especiais (Bope); e Herber Carvalho da Fonseca, do Batalhão de Operações Especiais (Bope).

Deflagrada após mais de um ano de investigação e 60 dias de planejamento, a operação cumpriu 69 de mandados de prisão e de busca e apreensão expedidos pela Justiça a partir de inquéritos da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), em 180 endereços. “Estamos atuando com força máxima e de forma integrada para deixar claro que quem exerce o poder é o Estado. Os verdadeiros donos desses territórios são os cidadãos de bem, trabalhadores. Seguiremos firmes na luta contra o crime organizado”, disse o governador Cláudio Castro. Participaram da operação policiais militares do Coman-



Governador do Rio, Cláudio Castro com o delegado Felipe Curi, secretário da Polícia Civil, e coronel Marcelo de Menezes, comandante da PMERJ

do de Operações Especiais (COE), de batalhões da capital e da Região Metropolitana, além de equipes da Coordenação de Recursos Especiais (Core) e de todas as delegacias especializadas da Polícia Civil. O aparato tecnológico incluiu dois helicópteros, 32 blindados terrestres, drones, 12 veículos de demolição do Núcleo de Apoio às Operações Especiais da PM e ambulâncias do Grupamento de Salvamento e Resgate. “Seguiremos firmes na luta contra o crime organizado. O que estamos enfrentando não é mais crime comum, é narcoterrorismo. Os criminosos estão usando tecnologia de guerra: drones, bombas e armamentos pesados. Mas o Estado está preparado”, ressaltou Castro.

Impactos no Rio

Em retaliação à operação, traficantes promoveram o caos na cidade, com o fechamento

de várias ruas, avenidas e linhas expressas: Anchieta, Centro (Rua do Riachuelo), Méier, Engenho Novo, Grajaú-Jacarepaguá, Freguesia (Rua Edgard Werneck), Avenida Brasil (altura da Av. Brigadeiro Trompowski, na Maré; próximo ao Piscinão de Ramos, em Ramos; e na altura da Passarela 28, em Barros Filho), Linha Amarela (altura do pedágio), Linha Vermelha (Pavuna), Cidade de Deus, Chapadão, Engenho da Rainha, Guadalupe (perto do shopping Guadalupe), Cascadura (na Ernani Cardoso), Complexo do Alemão e Penha. Além disso, a RioÔnibus mudou o itinerário de 120 linhas e informou que 50 coletivos foram usados como barricada. A Secretaria Municipal de Saúde informou que cinco unidades de saúde tiveram o funcionamento interrompido pela operação. Já Secretaria Muni-

pal de Educação fechou 28 escolas no Alemão e 17 na Penha. E a Secretaria Estadual de Educação fechou quatro colégios. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, que acompanhou tudo no Centro de Operações da Prefeitura, pediu calma à população. “Infelizmente hoje é um dia que ultrapassou, se é que já não temos ultrapassado há muito tempo no campo da segurança pública. Já vivemos uma situação inaceitável cotidianamente, mas tem que ter calma dentro do possível. Todo mundo conhece os caminhos, deve buscar os modais de transporte que estão funcionando e acompanhar as informações oficiais”, disse Paes. Apoio municipal Sobre o caos na cidade, o prefeito disse que as forças municipais vão dar todo o apoio para o poder estadual para manter a ordem na capi-

tal fluminense. “Não podemos aceitar que os grupos criminosos tomem a cidade assim. Já vemos parte do território, agora ver a cidade inteira paralisada por isso não vai acontecer. A prefeitura vai continuar trabalhando. Infelizmente, o desenvolvimento das ações de segurança são de responsabilidade das forças de segurança estaduais, mas estamos aqui para dar todo o apoio”, afirmou Paes. Policiamento nas ruas Nas redes sociais, o secretário de Polícia Militar, coronel Marcelo de Menezes, ressaltou que as forças de segurança ficarão na rua, para garantir a tranquilidade e a ordem nas ruas. “Eu quero me dirigir à população do Estado do Rio de Janeiro e quero afirmar que a Polícia Militar garantirá o restabelecimento da normalidade e ficará nas ruas por tempo

indeterminado para garantir a paz e a tranquilidade e o ir e vir das pessoas. Quero lamentar a perda dos policiais civis e militares e me solidarizar com essas famílias. Quero também parabenizar os policiais que participaram dessa operação tão exitosa e que são os heróis dessa sociedade. O trabalho não para e não recuaremos um milímetro”, afirmou Menezes.

Transferência de criminosos

O governador Claudio Castro, em vídeo publicado nas redes sociais, falou que, com base em relatório das polícias civil e penal, vai pedir ao governo federal a transferência de dez criminosos de presídios estaduais que foram os responsáveis pela retaliação. “Acreditando que política de segurança pública se faz com diálogo e integração, pedi ao governo federal, dez vagas de transferência imediata desses criminosos de maior periculosidade, mostrando que o diálogo é a nossa forma de fazer segurança pública”, disse o governador.

Operação mais letal do Rio

Segundo dados do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF), a operação desta terça-feira (28), já pode ser considerada a mais letal da história do Rio, com a morte de 60 civis e de quatro policiais. Ela supera, inclusive, a quantidade de mortos da segunda operação mais letal no estado, ocorrida no Jacarezinho em maio de 2021, na qual morreram 28 pessoas, e no Complexo da Penha, em maio de 2022, quando foram registrados o óbito de 23 pessoas. As demais ações foram no Complexo do Alemão, em junho de 2007, com 19 mortes e novamente no Alemão, em julho de 2022, com 17.

Por Sabrina Fonseca

A decisão do governador do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL), de realizar a megaoperação contra o tráfico nos Complexos do Alemão e da Penha sem o auxílio do governo federal gerou grandes discussões em Brasília. O governo estadual classificou a ação como essencial para retomar o controle de territórios dominados por facções criminosas. Claudio Castro afirmou que a decisão decorreu da negativa do governo federal em auxiliar: “Tivemos pedidos negados três vezes para o empréstimo de blindados. Para isso, seria preciso a GLO [Garantia da Lei e da Ordem], e o presidente [Lula] é contra a GLO”, disse Castro. A oposição criticou o governo federal na mesma linha. “O Rio de Janeiro amanheceu em guerra”, disse nota divulgada pelo líder da Oposição na Câmara, Luciano Zucco (PL-

-RS). “Uma operação policial que deixou dezenas de mortos e feridos, e um Estado inteiro em pânico, escancara o tamanho do vácuo de comando e da omissão do governo federal diante da violência que devasta a sociedade brasileira”. “Mesmo com pedido formal do governador Cláudio Castro, o governo Lula negou por três vezes o apoio das Forças Armadas. A tropa foi sozinha — enfrentando drones com bombas, barricadas e um arsenal de guerra em poder do crime organizado. Enquanto isso, o presidente da República prefere dizer que traficante é vítima de usuário”. Declarações O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, negou que o governo tenha rejeitado qualquer solicitação. “Nenhum pedido do governador Cláudio Castro foi negado. A Polícia Federal tem atuado intensamente, com recorde em apreensões de dro-



Lewandowski afirma não ter havido negativa de ajuda. Oposição critica duramente

gas e armas, além de operações de inteligência. A Polícia Rodoviária Federal patrulha as rodovias para impedir o tráfico de armas, drogas e pessoas. O governo federal tem atuado de forma constante”, afirmou. A ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann (PT), defendeu nas redes sociais a aprovação da PEC da Segurança Pública, proposta apresentada por Lewandowski. “Os violentos episódios desta terça-feira, com dezenas de mortes e ameaças à população, evidenciam a urgência da aprovação da PEC. É fundamental uma articulação entre as forças de segurança e o fortalecimento da Polícia Federal e de outras instituições no planejamento e execução das ações conjuntas”, escreveu. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), também se manifestou em nota, expressando apoio às forças de segurança e solidariedade às vítimas.